

Small business através do panóptico

COORDENAÇÃO: DEBORAH MORAES ZOUAIN*
FRANCISCO MARCELO BARONE*

A PARTIR DA IDEIA DE "OBSERVAÇÃO TOTAL" DE JEREMY BENTHAM (1748-1832), ESTA SEÇÃO TEM COMO PROPOSTA SER UM ESPAÇO DEDICADO À DIVULGAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS RELACIONADOS AO CONCEITO DE *SMALL BUSINESS* E SUSTENTABILIDADE, QUE ENGLOBALA, ENTRE OUTRAS, AS SEGUINTE TEMÁTICAS: MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (MPMEs); EMPREENDEDORISMO; JOVENS EMPRESÁRIOS; ACESSO AO CRÉDITO; MICROFINANÇAS; MEIOS DE PAGAMENTO; INCUBADORAS; DESENVOLVIMENTO LOCAL; RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.

Pesquisa de mercado aplicada a pequenos empreendimentos: centro de lazer para a terceira idade do estado do Rio de Janeiro

Paulo Roberto de Sant'anna**
Luiz Pérez Zotes***
Francisco Marcelo Barone****
Daniel Merabet*****

* Coordenadores do Programa de Estudos Avançados em Pequenos Negócios, Empreendedorismo, Acesso ao Crédito e Meios de Pagamento (Small Business), da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (Ebape), da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Endereço: Praia de Botafogo, 190, sala 541 — Botafogo — CEP 22250-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: small@fgv.br.

** Mestre em sistemas de gestão pela Universidade Federal Fluminense (Latec/UFF). Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Grande Rio (Unigranrio). Endereço: Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 — 25 de Agosto — CEP 25071-202, Duque de Caxias, RJ, Brasil. E-mail: psantanna@openlink.com.br.

*** Doutor em engenharia de produção pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor de graduação e pós-graduação em administração da Universidade Federal Fluminense (UFF). Endereço: Rua São Paulo, s/nº — Valonguinho — CEP 24020-005, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: lpzotes@oi.com.br.

**** Doutor em políticas públicas e formação humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPFH/Uerj). Professor da Ebape/FGV. Endereço: Praia de Botafogo, 190, sala 540 — Botafogo — CEP 22250-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: francisco.barone@fgv.br.

***** Mestre em administração pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (Ebape/FGV). Pesquisador associado do Small Business/Ebape/FGV. Endereço: Praia de Botafogo, 190, sala 540 — Botafogo — CEP 22250-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: danielmerabet@hotmail.com.

SUMÁRIO: 1. Introdução; 2. Mudanças e tendências no perfil do consumidor idoso no Brasil; 3. Metodologia; 4. Perfil do consumidor idoso na região Sudeste; 5. Levantamento dos hotéis e pousadas na estrada Teresópolis-Friburgo; 6. Indicadores consolidados e projeções; 7. Considerações finais.

1. Introdução

Nos últimos anos, o envelhecimento da população brasileira deixou de ser forte tendência para se tornar realidade. Isto sugere reflexões, por um lado sobre a nova unidade familiar, agora com menor número de integrantes e com a participação significativa de idosos na estruturação orçamentária da família; e, por outro, sobre melhor qualidade de vida em idade avançada, embora ainda esteja longe dos padrões esperados para a manutenção do equilíbrio social, considerando a má distribuição de renda em nosso país.

A mudança na estrutura etária brasileira provoca um impacto no surgimento de novas demandas da sociedade civil, visto que os idosos terão maior influência sobre determinados mercados. Entretanto, as variações existentes nessas demandas devido a fatores culturais, sociais e regionais devem ser analisadas. Portanto, as implicações dessas variações devem ser consideradas tanto na formulação e implementação das políticas públicas quanto no surgimento de novos modelos de negócios empresariais para que os anseios da população idosa sejam atendidos.

Este artigo investiga os principais aspectos mercadológicos para o estabelecimento de um negócio voltado a um público específico, o dos idosos. A pesquisa de mercado é uma ferramenta importante no que tange à geração de informações confiáveis, válidas e relevantes, associadas às diferentes demandas mercadológicas para subsidiar decisões empresariais, mais especificamente, abertura de uma empresa situada no município de Teresópolis, voltada para esse nicho de mercado.

O artigo está dividido da seguinte forma: após esta introdução, discorre-se sobre as mudanças e tendências no perfil do consumidor idoso no Brasil; em seguida são apresentadas considerações metodológicas sobre a condução da pesquisa; as seções seguintes abordam, a partir de uma perspectiva socioeconômica e com dados do IBGE, o potencial de mercado da região Sudeste, do estado do Rio de Janeiro e dos municípios do Rio de Janeiro, Teresópolis e de Nova Friburgo; especial destaque merece a seção que fala sobre características de hotéis e pousadas situados na estrada Teresópolis-Friburgo; as considerações finais são registradas na última seção.

2. Mudanças e tendências no perfil do consumidor idoso no Brasil

Estudos sobre a população brasileira apontam que, nos próximos 20 anos, a população idosa poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população total, ao final desse período. O censo realizado em 2000 mostrava que a população de 60 anos ou mais era de 14.536.029 pessoas, contra 10.722.705 em 1991 (IBGE, 2000).

O Censo 2000, considerando apenas a população idosa, verificou que 62,4% destes eram responsáveis pelos domicílios brasileiros, observando-se um aumento em relação a 1991, quando representavam 60,4%. É importante destacar que no conjunto dos domicílios brasileiros, considerando toda sua população (44.795.101), 8.964.850 tinham idosos como responsáveis e representavam 20% do contingente total. Em 1991, essa proporção ficava em torno de 18,4%. Destaca-se ainda que a idade média do responsável idoso, em 2000, estava em torno de 69,4 anos.

O gênero predominante na população com 60 anos ou mais é o feminino (55,94%), sendo que 26,81% dessas são aposentadas puras; 21,25% têm outra fonte de rendimento; 4,34% são aposentadas que trabalham; e 3,54% são apenas trabalhadoras. Em relação ao gênero masculino, a maioria pertence à categoria aposentado puro (23,93%), e cerca de 11,01% são aposentados que continuam trabalhando; 6,56% são trabalhadores puros, e apenas 2,56% possuem outra fonte de renda. Tais números reforçam a ideia de que a variável gênero pode ser um diferencial na estrutura das escolhas praticadas pelos idosos no ato de consumo, devendo ser considerada significativa (Dutt-Ross, 2006).

Ballstaedt (2006) cita pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas de Consumo sobre o perfil da terceira idade, em que os idosos são responsáveis pela manutenção de 25% dos lares nacionais, ou seja, aproximadamente 47 milhões de domicílios. Apenas 15% deles não possuem renda alguma.

Em geral, a terceira idade está associada ao lazer. A categoria é composta por pessoas a partir de 60 anos, porém diversos fatores sociais, culturais, políticos, econômicos devem ser considerados para melhor explicar por que a velhice passou a ser representada, nos últimos tempos, como uma fase proveitosa, sustentando a ideia de aposentadoria ativa (Sena et al., 2007).

Existem diversas classificações quanto aos diferentes grupos que fazem parte da terceira idade. McPherson (2000) propõe quatro grupos de idade distintos: aqueles que se aposentam cedo (55-65), os aposentados (65-75), os

idosos em risco (75-84) e os idosos mais velhos (com mais de 85 anos). Ainda segundo esse autor, como os grupos nasceram em épocas diferentes (a diferença pode chegar a 30 anos) é razoável argumentar que possuem interesses, valores e necessidades diferentes.

A consolidada tendência de envelhecimento populacional já promove modificações na sociedade brasileira, quando conjugada com o tamanho alcançado pela população idosa e considerando seu correspondente potencial de consumo, engendra um contexto amplamente favorável para o surgimento de novos negócios (Guimarães, 2006).

A infraestrutura necessária para responder à demanda social do envelhecimento no Brasil ainda é composta por programas sociais e serviços precários. Importantes questões envolvendo acessibilidade devem ser lembradas uma vez que deficientes, idosos e outros grupos de vulnerabilidade específica devem receber especial atenção do poder público e das empresas (Sena et al., 2007).

Desde a década passada (Camarano et al., 1999), o idoso vem apresentando melhores condições de vida do que a população mais jovem, pois observa-se melhorias no nível de rendimento, detém moradia própria e contribui significativamente no orçamento familiar. Nas famílias em que são chefes, encontra-se uma proporção significativa de filhos residindo na mesma habitação. Alguns autores (Camarano e Ghaouri, 2003; Peixoto, 2004) também atestam a ocorrência da inversão dos papéis sociais nas famílias brasileiras, já que os filhos adultos ainda mantêm elevado grau de dependência dos seus pais.

Pode-se perceber pela tabela 1 que de 1991 a 2000 o rendimento dos idosos em todas as regiões do país cresce. A região Sudeste tem destaque por apresentar o rendimento médio maior do idoso responsável pelo domicílio, quando comparado às demais regiões do país. Na seção 4 deste trabalho serão apresentados dados para que se possa ter uma noção mais detalhada sobre a região (IBGE, 2000).

Entretanto, segundo Barros e colaboradores (1999), os idosos tendem a apresentar maior volatilidade na renda domiciliar *per capita*. Isto se deve em parte pela sua estrutura de gastos que tende a ser mais volátil quando comparada à da maioria da população, uma vez que há maior probabilidade de surgimento de gastos elevados e inesperados, principalmente com a saúde. Logo, de acordo com o índice de preços ao consumidor da terceira idade (IPC-3I), a inflação varia conforme a idade do consumidor, o que torna os efeitos da inflação nas idades mais avançadas maior que o das outras idades, neutralizando parte dos ganhos relativos de renda mencionados (Dutt-Ross, 2006).

Tabela 1
Rendimento médio mensal das pessoas com 60 anos ou mais de idade responsáveis pelo domicílio, com rendimento e respectivo crescimento relativo, segundo as grandes regiões: 1991 e 2000

Grandes regiões	Rendimento médio mensal das pessoas com 60 anos ou mais de idade responsáveis pelo domicílio, com rendimento (R\$)						Crescimento relativo (%)		
	1991			2000					
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	403,00	477,00	168,00	657,00	739,00	297,00	63,0	54,9	76,8
Norte	300,00	364,00	197,00	438,00	502,00	280,00	46,0	37,9	42,1
Nordeste	224,00	298,00	115,00	386,00	474,00	198,00	72,3	59,1	72,2
Sudeste	536,00	576,00	224,00	835,00	879,00	398,00	55,8	52,6	77,7
Sul	382,00	438,00	221,00	661,00	730,00	399,00	73,0	66,7	80,5
Centro-Oeste	440,00	477,00	279,00	754,00	789,00	546,00	71,4	65,4	95,7

Fonte: Adaptado de IBGE (1991, 2000).

Ardeo e colaboradores (2004) argumentam que em termos da composição dos grandes grupos de consumo, as principais diferenças entre o conceito de *família que possui pelo menos metade dos residentes idosos*, diante do *total da população* são: despesas de saúde e cuidados pessoais (15% contra 10,4%); despesas de alimentação (30,2% contra 27,5%); despesas diversas (5,79% contra 4,44%); e habitação (32% contra 31,8%).

Utilizando os mesmos parâmetros de comparação (*família que possui pelo menos metade dos residentes idosos/total da população*), observa-se inversamente que: transportes (7,85% contra 11,72%), refletindo a menor demanda e o passe livre do idoso; vestuário (3,67% contra 5,4%), mais expressivo em relação à mulher do que ao idoso, porque as despesas com roupas femininas são proporcionalmente maiores que as com masculinas; e educação, leitura e recreação (4,43% contra 8,74%), com importantes diferenças de composição.

Sem dúvida, várias das oportunidades de negócios voltadas para os idosos são circunscritas a localidades que já possuam elementos estruturais capazes de desenvolver essas atividades e que contêm públicos alvos potenciais (concentração de pessoas idosas com renda, por exemplo) para demandar e consumir os bens e serviços (Guimarães, 2006). No caso específico da terceira idade, a renda elevada e o consumismo conduzem ao crescimento das des-

pesas, fomentando segmento da indústria do lazer e do turismo (Sena et al., 2007).

O setor de turismo já identificou esse importante nicho de mercado e as possíveis implicações sobre modelos de negócios. Atualmente, muitas agências de turismo, hotéis e pousadas, em todo o país e no exterior, já oferecem descontos e condições especiais para receber os idosos. São inúmeros estabelecimentos, com serviços para o atendimento direcionado a esse setor específico e que cresce a cada ano. Mais recentemente têm surgido iniciativas que vinculam turismo, lazer e saúde como é o caso do condomínio “Solar da Gávea”, situado na Zona Sul do Rio de Janeiro, que recebe hóspedes em regime de moradia permanente, temporária ou diária, oferecendo passeios, clínica médica, fisioterapia e recreação (Sena et al., 2007).

Hoje, as pessoas da terceira idade têm uma formação e um nível cultural melhor quando comparado às gerações anteriores. Isso leva a uma maior exigência por qualidade dos serviços com ênfase para o atendimento particularizado, receptividade, acessibilidade, segurança e conforto, demandando mão de obra qualificada e especialmente treinada para tais finalidades.¹ Dado que o turismo direcionado às idades mais avançadas estará cada vez mais atrelado ao turismo saúde, surge o potencial de ampliar a cadeia de outros tipos de estabelecimentos nas localidades turísticas, a exemplo de centros e casas de saúde, SPAs, hotéis de lazer, hotéis históricos, entre outros (Guimarães, 2006).

Além do turismo, o lazer é o segmento da terceira idade que mais cresce. É comum surgirem novas entidades que congregam pessoas idosas, como o Sesc que, em suas dependências, coordena ações para a terceira idade nas áreas de expressão artística, artesanato, literatura, biblioteca, cinema, vídeo, educação, recreação, trabalhos em grupo, desenvolvimento físico, saúde e turismo (Guimarães, 2006).

Em termos gerais pode-se afirmar que o mercado da terceira idade apresenta algumas características segundo Ardeo e colaboradores (2004):

- ▼ grupo populacional que possui maior tempo livre em função da estabilidade na vida financeira e dos filhos já estarem criados;

¹ Principalmente nas áreas de contato com os clientes, chamadas em empresas de serviços de *front office*.

- ▼ disponibilidade para viajar na baixa temporada, o que propicia maior ocupação dos equipamentos turísticos e demanda de serviços e, consequentemente, rentabilidade em períodos de baixa ocupação, fazendo com que sejam reduzidos os impactos econômicos negativos da sazonalidade;
- ▼ o período de viagem e hospedagem costuma ser mais prolongado;
- ▼ geralmente viajam acompanhados, o que contribui para o aumento de gastos;
- ▼ grupo mais propenso e mais fácil de se fidelizar aos serviços e produtos turísticos de qualidade.

3. Metodologia

Como existem poucos estudos sobre o potencial de consumo do mercado da terceira idade, principalmente por se tratar de um mercado incipiente, a pesquisa teve uma natureza exploratória. Segundo Vergara (2007) esse tipo de pesquisa é adequado quando há pouco conhecimento sobre determinado assunto. Ao se tratar de pesquisa de marketing, a pesquisa exploratória reúne informações para geração de informações úteis à tomada de decisões empresariais (Churchill e Peter, 2000).

Para a pesquisa foram utilizados dados primários e secundários. Os primários foram coletados de forma específica para levantar informações sobre o perfil de consumo e serviços prestados para a terceira idade, especificamente no que tange às atividades relacionadas ao lazer na região conhecida como “Tere-Fri”, concentrando foco sobre pousadas e hotéis. Já os dados secundários foram utilizados para contextualização e aferição do potencial de consumo do mercado, abrangendo a região Sudeste, o estado do Rio de Janeiro e os municípios do Rio de Janeiro, Teresópolis e Nova Friburgo.

A pesquisa de dados secundários diz respeito à coleta de dados já existentes em diversas fontes, como jornais, artigos científicos, revistas, associações de classe, entre outras. Para melhor discorrer sobre características socioeconômicas das regiões contempladas, é imprescindível considerar as informações provenientes dos levantamentos censitários e pesquisas domiciliares realizadas pelas instituições públicas de estatística dos órgãos federais, como IBGE, pois representam rico, confiável e importante manancial para a identificação das características socioeconômicas dos mais distintos grupos populacionais nas mais diversas unidades territoriais (Guimarães, 2006). Esses dados aju-

dam a determinar tendências no comportamento, o tamanho e a composição do mercado da terceira idade.

Dados secundários podem agir como substitutos da pesquisa de campo, visto que a pesquisa que busca coletar dados primários pode ser muito despendiosa e os dados secundários podem ajudar a evitar despesas desnecessárias, já que os dados publicados podem satisfazer totalmente os objetivos de uma pesquisa. Mesmo que as principais questões não sejam respondidas, o escopo da pesquisa primária pode ser substancialmente reduzido.

A Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), realizada pelo IBGE, permite a identificação de um amplo perfil socioeconômico e das condições de vida da população idosa a exemplo da cor ou raça, sexo, nível e composição da renda (pessoal e familiar), escolaridade, posse de bens duráveis, características dos domicílios, arranjo familiar, entre outras. Tais informações são disponibilizadas para as seguintes unidades territoriais: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas (Guimarães, 2006).

Porém como argumenta Guimarães (2006), mesmo diante dessa riqueza de informações disponibilizadas periodicamente, a Pnad apresenta limitações ao não permitir a desagregação das informações em nível de municípios e seus respectivos subespaços. Diante disso, a utilização do censo demográfico é de suma importância já que é a fonte de informação mais abrangente e completa para unidades territoriais menores (pequenas áreas), o que é extremamente importante uma vez que a pesquisa tem como um de seus objetivos identificar o potencial de consumo dos municípios: Rio de Janeiro, Teresópolis e Nova Friburgo.

4. Perfil do consumidor idoso na região Sudeste

Dados da Pnad (2005) mostram que 11% da população residente na região Sudeste é composta por idosos. Entre os estados da região Sudeste, destacam-se Rio de Janeiro e São Paulo, por possuírem uma relação de idosos maior que a média brasileira.

Em geral, o rendimento médio mensal da população idosa aumentou em todas as regiões do país. Além da região Sudeste abrigar o maior número de pessoas idosas, também concentra os rendimentos médios mais elevados. Outro fato que merece destaque é que, em muitas regiões, a renda da população acima de 60 anos é superior à renda média brasileira (IBGE, 2000). Esses dados podem ser analisados na tabela 3.

Tabela 2
População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade: região Sudeste

Grupos de idade	Total		Urbana		Rural	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	78.557.264	38.032.970	40.524.294	72.135.720	34.658.992	37.476.728
0 a 4 anos	5.473.501	2.740.372	2.733.129	4.937.576	2.480.032	2.457.544
□ Menos de 1 ano	1.049.028	525.062	523.966	946.594	475.355	471.239
□ 1 a 4 anos	4.424.473	2.215.310	2.209.163	3.990.982	2.004.677	1.986.305
5 a 9 anos	6.508.634	3.367.290	3.141.344	5.890.854	3.028.555	2.862.299
10 a 14 anos	6.592.429	3.401.508	3.190.921	5.944.241	3.051.427	2.892.814
15 a 19 anos	7.083.682	3.600.735	3.482.947	6.436.494	3.244.689	3.191.805
□ 15 a 17 anos	4.248.764	2.159.486	2.089.278	3.850.029	1.942.212	1.907.817
□ 18 e 19 anos	2.834.918	1.441.249	1.393.669	2.586.465	1.302.477	1.283.988
20 a 24 anos	7.151.559	3.593.538	3.558.021	6.609.519	3.302.238	3.307.281
25 a 29 anos	6.558.853	3.183.104	3.375.749	6.113.712	2.958.538	3.155.174
30 a 34 anos	6.004.163	2.928.138	3.076.025	5.554.530	2.699.127	2.855.403
35 a 39 anos	5.704.565	2.691.484	3.013.081	5.273.896	2.477.309	2.796.587
40 a 44 anos	5.688.084	2.723.915	2.964.169	5.252.575	2.486.362	2.766.213
45 a 49 anos	5.221.973	2.447.415	2.774.558	4.852.935	2.252.361	2.600.574
50 a 54 anos	4.451.515	2.060.305	2.391.210	4.118.460	1.897.814	2.220.646
55 a 59 anos	3.419.148	1.595.596	1.823.552	3.137.866	1.443.703	1.694.163
60 a 64 anos	2.632.865	1.183.340	1.449.525	2.412.646	1.058.408	1.354.238
65 a 69 anos	2.108.422	933.644	1.174.778	1.943.148	845.277	1.097.871
70 anos ou mais	3.905.433	1.551.656	2.353.777	3.611.407	1.407.323	2.204.084
Idade ignorada	52.438	30.930	21.508	45.861	25.829	20.032
				6.421.544	3.373.978	3.047.566
				535.925	260.340	275.585
				102.434	49.707	52.727
				433.491	210.633	222.858
				617.780	338.735	279.045
				648.188	350.081	298.107
				647.188	356.046	291.142
				398.735	217.274	181.461
				248.453	138.772	109.681
				542.040	291.300	250.740
				445.141	224.566	220.575
				449.633	229.011	220.622
				430.669	214.175	216.494
				435.509	237.553	197.956
				369.038	195.054	173.984
				333.055	162.491	170.564
				281.282	151.893	129.389
				220.219	124.932	95.287
				165.274	88.367	76.907
				294.026	144.333	149.693
				6.577	5.101	1.476

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios — Pnad (2005).

Tabela 3
Rendimento médio mensal das pessoas com 60 anos ou mais de idade responsáveis pelo domicílio, com rendimento e respectivo crescimento relativo, segundo as grandes regiões: 1991 e 2000

Grandes regiões	Rendimento médio mensal das pessoas com 60 anos ou mais de idade responsáveis pelo domicílio, com rendimento (R\$)						Crescimento relativo (%)		
	1991			2000			Total	Urbana	Rural
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural			
Brasil	403,00	477,00	168,00	657,00	739,00	297,00	63,0	54,9	76,8
Norte	300,00	364,00	197,00	438,00	502,00	280,00	46,0	37,9	42,1
Nordeste	224,00	298,00	115,00	386,00	474,00	198,00	72,3	59,1	72,2
Sudeste	536,00	576,00	224,00	835,00	879,00	398,00	55,8	52,6	77,7
Sul	382,00	438,00	221,00	661,00	730,00	399,00	73,0	66,7	80,5
Centro-Oeste	440,00	477,00	279,00	754,00	789,00	546,00	71,4	65,4	95,7

Fonte: Adaptado de IBGE (1991, 2000).

Tomando-se por base o rendimento médio mensal dos idosos do Sudeste, estimado em aproximadamente R\$ 835 (a maior do país) e a população idosa na região Sudeste (de aproximadamente 8.646.720), pode-se estimar que a região Sudeste representa um mercado de aproximadamente R\$ 7.220.011.200

Perfil do consumidor idoso no estado do Rio de Janeiro

Ballstaedt (2006) menciona estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas que apontam o estado do Rio de Janeiro como o de maior presença de pessoas na terceira idade e cuja proporção local de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos é a mais alta do país (8,2%), representando 32% acima dos níveis nacionais. Como consequência, 70,3% dos benefícios previdenciários totais auferidos pela população fluminense são superiores a um salário mínimo, contra 45,6% do conjunto do Brasil.

Assim como no caso da proporção de funcionários públicos ativos em relação aos ocupados, o estado do Rio de Janeiro só fica abaixo de Brasília. Assim, as transferências a título de gastos sociais de origem federal para o estado do Rio de Janeiro eram 19% superiores às do conjunto de estados brasileiros.

Portanto, o estado constitui abrigo de funcionários públicos aposentados, uma mistura de “Flórida” e Brasília. Em termos de benefícios pagos a aposentados e pensionistas, 12% da renda local aproximadamente advêm de pensões e aposentadorias, superando a estatística de qualquer unidade da federação brasileira (Ballstaedt, 2006).

É importante destacar também que em 2000, aproximadamente 63,1% da população idosa no estado do Rio de Janeiro era responsável por lares, conforme mostra a tabela 4. Isso pode sugerir que ela exerce influência sobre decisões de consumo e sobre a estrutura orçamentária da família.

Tabela 4

População residente de 60 anos ou mais de idade, total e respectiva distribuição percentual, por condição no domicílio, segundo as grandes regiões e unidades da federação: 1991 e 2000

Grandes regiões e UFs	População residente				
	Total	Condição no domicílio (%)			
		Idosos que são responsáveis	Idosos que são cônjuges	Idosos que têm outro parentesco	Idosos que são outra condição
1991					
Brasil	10.598.502	60,4	21,4	17,3	1,0
Sudeste	4.913.692	59,4	21,3	18,4	0,9
Rio de Janeiro	1.165.932	60,4	20,3	18,0	1,3
2000					
Sudeste	6.648.788	61,8	21,9	15,7	0,6
Rio de Janeiro	1.522.978	63,1	20,8	15,3	0,8

Fonte: IBGE (1991, 2000).

Esta tendência ganha força quando se observa que o número de idosos responsáveis por lares aumentou consideravelmente entre os anos 1991 e 2000. Conforme mostra a tabela 5, trata-se de um crescimento de 704.678 em 1991 para 960.893 no ano 2000, ou seja, 36% aproximadamente.

Ressaltando que o gênero reflete importante variável na determinação do perfil de consumo da terceira idade, observa-se que no mesmo período a maioria das pessoas idosas responsáveis por domicílio com mais de 60 anos era composta por homens. Mas percebe-se que a diferença está cada vez mais estreita.

Tabela 5
Pessoas de 60 anos ou mais de idade, responsáveis pelo domicílio, em números absolutos e relativos, por sexo, segundo as grandes regiões e unidades da federação

Grandes regiões e UFs	Pessoas de 60 anos ou mais de idade, responsáveis pelo domicílio, por sexo				
	Absoluto			Relativo (%)	
	Total	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1991					
Brasil	6.396.502	4.357.281	2.039.221	68,1	31,9
Sudeste	2.918.654	1.952.588	966.066	66,9	33,1
Rio de Janeiro	704.678	442.158	262.520	62,7	37,3
2000					
Brasil	8.964.850	5.594.347	3.370.503	62,4	37,6
Sudeste	4.109.003	2.515.157	1.593.846	61,2	38,8
Rio de Janeiro	960.893	538.098	422.795	56,0	44,0

Fonte: IBGE (1991, 2000).

No entanto constata-se também que a maioria da população idosa residente no estado do Rio de Janeiro é composta por mulheres no período 1991-2000, conforme mostram em detalhes as tabelas 6 e 7.

Tabela 6
População residente, total e de 60 anos ou mais, por sexo e grupos de idade, segundo as grandes regiões e unidades da federação: 1991 e 2000

Grandes regiões e UFs	População residente de 60 anos ou mais de idade, por sexo				
	Homem	Grupos de idade			
		60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 ou mais
1991					
Brasil	4.931.425	1.715.601	1.308.343	872.424	1.035.057
Sudeste	2.223.760	816.999	592.256	380.976	433.529
Rio de Janeiro	500.805	188.443	133.897	84.669	93.796
2000					
Brasil	6.533.784	2.153.209	1.639.325	1.229.329	1.511.921
Sudeste	2.940.991	978.266	761.287	563.690	637.748
Rio de Janeiro	638.860	210.146	166.850	124.230	137.634

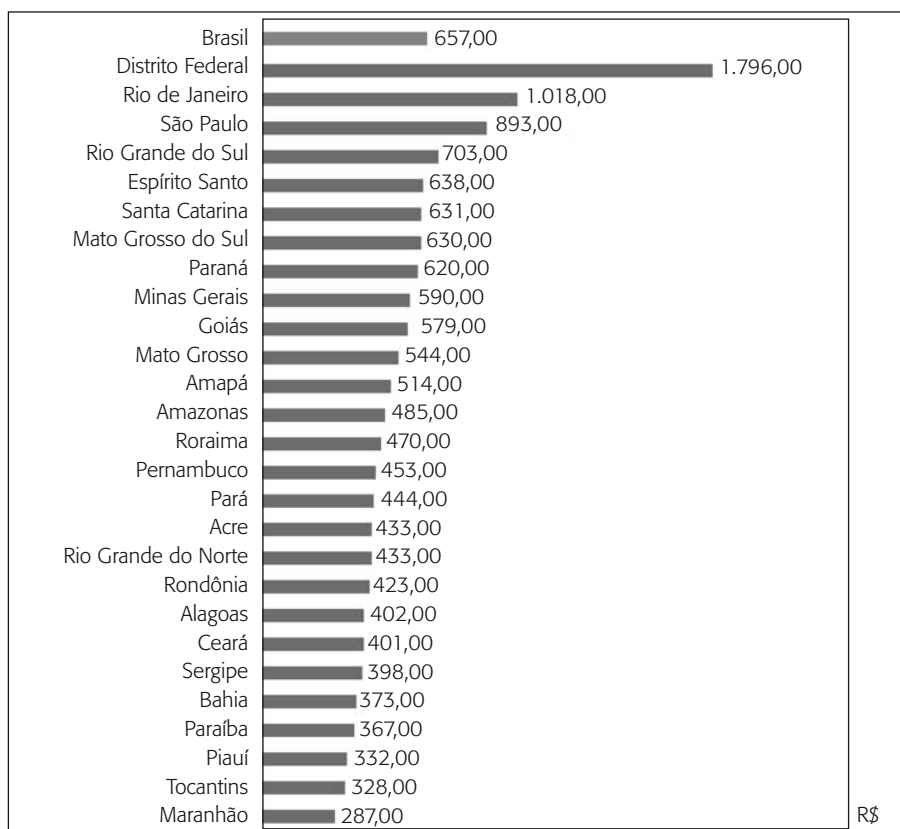
Fonte: IBGE (1991, 2000).

Tabela 7
População residente, total e de 60 anos ou mais, por sexo e grupos de idade, segundo as grandes regiões e unidades da federação: 1991 e 2000

Grandes regiões e unidades da federação	População residente de 60 anos ou mais de idade, por sexo				
	Mulher	Grupos de idade			
		60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 ou mais
1991					
Brasil	5.791.280	1.921.257	1.467.717	1.017.494	1.384.812
Sudeste	2.760.298	941.048	698.752	477.973	642.525
Rio de Janeiro	681.789	232.501	170.725	117.022	161.541
2000					
Brasil	8.002.245	2.447.720	1.941.781	1.512.973	2.099.771
Sudeste	3.791.897	1.139.503	933.404	736.284	982.706
Rio de Janeiro	901.894	260.999	221.791	178.202	240.902

Fonte: IBGE (1991, 2000).

Figura 1
Rendimento nominal médio mensal das pessoas de 60 anos ou mais responsáveis pelo domicílio, segundo as unidades da federação: 2000



Fonte: IBGE (2000).

Entre os estados brasileiros, o Distrito Federal e o Rio de Janeiro destacam-se por abrigar os maiores rendimentos médios para os idosos (R\$ 1.796 e R\$ 1.018, respectivamente), seguidos pelos demais estados da região Sudeste e Sul. No Rio de Janeiro, a cidade de Niterói é a primeira em rendimento (R\$ 1.785). Vale ressaltar que os estados do Nordeste têm os menores rendimentos, com destaque para o Maranhão, onde os idosos recebem, em média, R\$ 287 e o estado do Rio de Janeiro figura entre os quatro estados cujo rendimento é superior à média nacional (R\$ 657).

Em quase uma década, o rendimento mensal médio da população idosa responsável por domicílio no estado do Rio de Janeiro apresentou aumento de R\$ 640 para R\$ 1.018, um expressivo aumento de 59%. Destaca-se também a concentração dos rendimentos nas áreas urbanas do estado.

Tabela 8
Rendimento nominal médio mensal das pessoas de 60 anos ou mais, responsáveis pelo domicílio, por situação do domicílio, segundo as grandes regiões e unidades da federação: 1991 e 2000

Grandes regiões e UFs	Rendimento nominal mensal médio das pessoas de 60 anos ou mais de idade, responsáveis pelo domicílio, por situação do domicílio (R\$)					
	1991			2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	403,00	477,00	168,00	657,00	739,00	297,00
Sudeste	536,00	576,00	224,00	835,00	879,00	398,00
Rio de Janeiro	640,00	660,00	191,00	1.018,00	1.042,00	359,00

Fonte: IBGE (1991, 2000).

Para determinar o potencial de consumo dos idosos no estado do Rio de Janeiro toma-se o rendimento mensal médio do ano 2000, multiplicado pela população residente no estado do Rio de Janeiro, usando dados recentes da Pnad (2005) — tabela 7 —, e chegando-se a um valor aproximado de R\$ 2.116.778.300 ($2.079.350 \times \text{R\$ } 1.018$).

Tabela 9
População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade: Rio de Janeiro

Grupos de idade	População residente											
	Total					Urbana					Rural	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	15.397.366	7.289.517	8.107.849	14.871.148	7.026.355	7.844.793	526.218	263.162	263.056			
0 a 4 anos	930.426	463.347	467.079	884.720	442.207	442.513	45.706	21.140	24.566			
□ Menos de 1 ano	177.434	93.915	83.519	168.528	89.687	78.841	8.906	4.228	4.678			
□ 1 a 4 anos	752.992	369.432	383.560	716.192	352.520	363.672	36.800	16.912	19.888			
5 a 9 anos	1.223.177	639.369	583.808	1.164.442	607.437	557.005	58.735	31.932	26.803			
10 a 14 anos	1.219.102	618.412	600.690	1.166.557	592.317	574.240	52.545	26.095	26.450			
15 a 19 anos	1.261.733	644.988	616.745	1.212.605	617.273	595.332	49.128	27.715	21.413			
15 a 17 anos	742.618	372.007	370.611	709.774	353.648	356.126	32.844	18.359	14.485			
18 e 19 anos	519.115	272.981	246.134	502.831	263.625	239.206	16.284	9.356	6.928			
20 a 24 anos	1.294.311	625.888	668.423	1.260.023	611.757	648.266	34.288	14.131	20.157			
25 a 29 anos	1.193.537	578.548	614.989	1.156.652	561.810	594.842	36.885	16.738	20.147			
30 a 34 anos	1.101.552	538.346	563.206	1.062.597	518.283	544.314	38.955	20.063	18.892			
35 a 39 anos	1.118.316	495.908	622.408	1.077.653	478.366	599.287	40.663	17.542	23.121			
40 a 44 anos	1.147.645	547.220	600.425	1.106.356	524.644	581.712	41.289	22.576	18.713			
45 a 49 anos	1.069.449	501.878	567.571	1.041.104	487.570	553.534	28.345	14.308	14.037			
50 a 54 anos	982.159	433.531	548.628	962.273	422.373	539.900	19.886	11.158	8.728			
55 a 59 anos	769.785	352.269	417.516	748.558	340.757	407.801	21.227	11.512	9.715			
60 a 64 anos	610.588	272.088	338.500	594.479	262.457	332.022	16.109	9.631	6.478			
65 a 69 anos	507.404	205.262	302.142	493.096	199.861	293.235	14.308	5.401	8.907			
70 anos ou mais	961.358	366.717	594.641	933.209	353.497	579.712	28.149	13.220	14.929			
Idade ignorada	6.824	5.746	1.078	6.824	5.746	1.078	—	—	—			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios — Pnad (2005).

Município do Rio de Janeiro

A população idosa residente no município do Rio de Janeiro está estimada em 1.619.843 de habitantes, sendo que 643.787 são homens e 976.056 mulheres (Pnad, 2005).

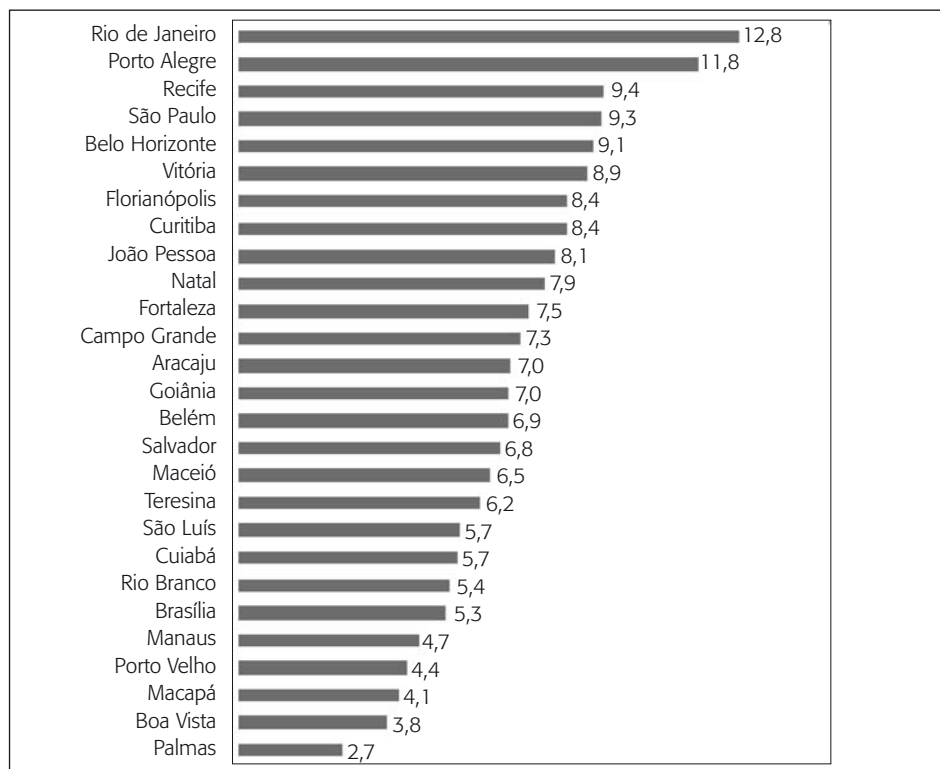
Tabela 10
População residente, por sexo, segundo os grupos de idade: Rio de Janeiro

Grupos de idade	População residente		
	Total	Homens	Mulheres
Total	11.580.041	5.449.254	6.130.787
0 a 4 anos	686.502	348.583	337.919
□ Menos de 1 ano	133.782	74.113	59.669
□ 1 a 4 anos	552.720	274.470	278.250
5 a 9 anos	900.048	474.206	425.842
10 a 14 anos	879.309	441.539	437.770
15 a 19 anos	920.146	462.266	457.880
15 a 17 anos	531.995	258.143	273.852
18 e 19 anos	388.151	204.123	184.028
20 a 24 anos	977.928	467.918	510.010
25 a 29 anos	911.348	439.029	472.319
30 a 34 anos	829.714	405.126	424.588
35 a 39 anos	846.046	382.502	463.544
40 a 44 anos	844.767	409.509	435.258
45 a 49 anos	813.369	374.966	438.403
50 a 54 anos	753.079	329.115	423.964
55 a 59 anos	592.918	266.312	326.606
60 a 64 anos	467.921	204.125	263.796
65 a 69 anos	394.442	158.907	235.535
70 anos ou mais	757.480	280.755	476.725
Idade ignorada	5.024	4.396	628

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad (2005).

Entre as capitais, a cidade do Rio de Janeiro é a que se destaca com a maior proporção de idosos, representando, respectivamente, 12,8% da população total no município. Em contrapartida, as capitais do norte do país, Boa Vista e Palmas, apresentaram uma proporção de idosos de apenas 3,8% e 2,7%.

Figura 2
Proporção da população residente de 60 anos ou mais de idade, segundo as capitais: 2000



Fonte: IBGE (2000).

Ainda no município do Rio de Janeiro a população idosa apresentava maior concentração entre as idades 60 e 64 anos.

Tabela 11
População residente, total de 60 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo os municípios das capitais: 2000

Municípios das capitais	População residente total	População residente de 60 anos ou mais de idade, por situação do domicílio				
		Total	Grupos de idade			
			60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 ou mais
Urbana						
Rio de Janeiro	5.857.904	751.637	217.413	186.868	151.452	195.904

Continua

Municípios das capitais	População residente total	População residente de 60 anos ou mais de idade, por situação do domicílio				
		Total	Grupos de idade			
			60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 ou mais
Rural						
Rio de Janeiro	5.857.904	0	0	0	0	

Fonte: IBGE (2000).

Considerando esta faixa etária constata-se que a maioria dos idosos nessa faixa etária é formada por mulheres (Censo, 2000).

Tabela 12
População residente, total e de 60 anos ou mais, por sexo e grupos de idade, segundo os municípios das capitais: 1991 e 2000

Municípios das capitais	População residente total	População residente de 60 anos ou mais de idade, por sexo					
		Total		Grupos de idade (%)			
		Absoluto	Relativo	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 ou mais
1991							
Rio de Janeiro	5.480.768	616.295	11,2	3,9	2,9	1,9	2,5
2000							
Rio de Janeiro	5.857.904	751.637	12,8	3,7	3,2	2,6	3,3
Municípios das capitais	Homens	População residente de 60 anos ou mais de idade, por sexo					
		Grupos de idade					
		60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 ou mais		
1991							
Rio de Janeiro	246.601	91.428	66.090	41.930	47.153		
2000							
Rio de Janeiro	293.903	92.613	76.684	58.661	65.945		
Municípios das capitais	Mulheres	População residente de 60 anos ou mais de idade, por sexo					
		Grupos de idade					
		60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 ou mais		
1991							
Rio de Janeiro	369.694	121.680	91.908	64.154	91.952		
2000							
Rio de Janeiro	457.734	124.800	110.184	92.791	129.959		

Fonte: IBGE (1991, 2000).

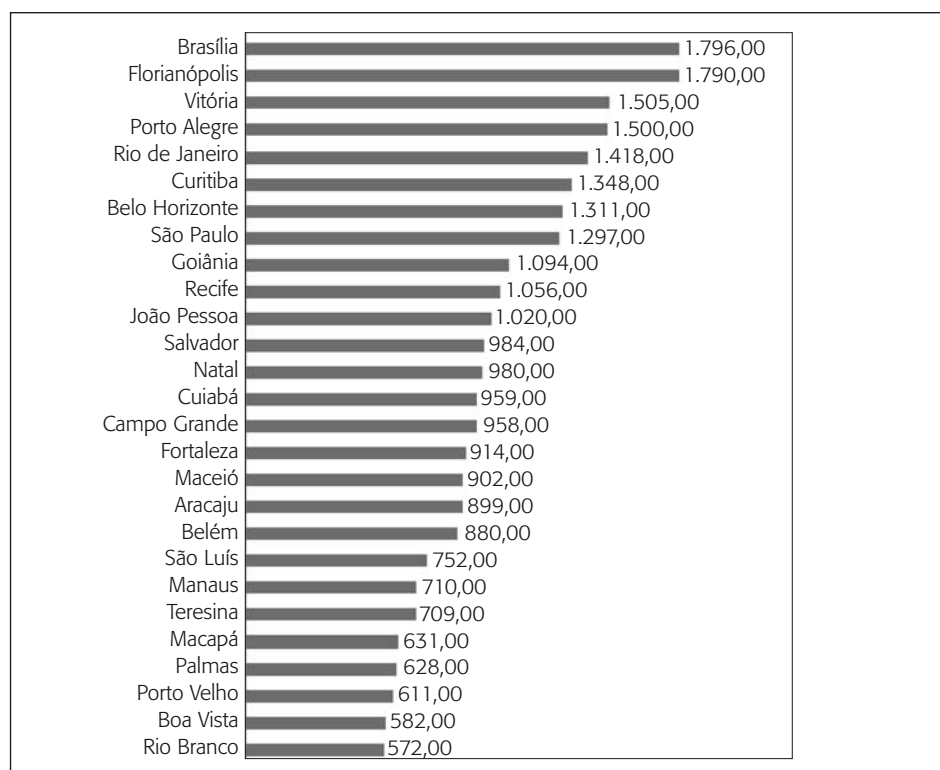
O município do Rio de Janeiro também possui elevado percentual de idosos responsáveis por lares. Pode-se constatar o crescimento de aproximadamente 363.202 em 1991 para 462.109 em 2000, ou seja, 27%.

Tabela 13
População residente de 60 anos ou mais, total e respectiva distribuição percentual, por condição no domicílio, segundo os municípios das capitais: 1991 e 2000

Município das capitais	População residente de 60 anos ou mais de idade				
	Total	Condição no domicílio (%)			
		Idosos que são responsáveis	Idosos que são cônjuges	Idosos que têm outro parentesco	Idosos que são outra condição
1991					
Rio de Janeiro	606.146	59,2	20,3	18,9	1,6
2000					
Rio de Janeiro	741.749	62,3	20,7	16,0	1,0

Fonte: IBGE (1991, 2000).

Figura 3
Rendimento nominal médio mensal das pessoas de 60 anos ou mais responsáveis pelo domicílio, segundo as capitais: 2000



Fonte: IBGE (2000).

O município do Rio de Janeiro também se destaca pelo alto rendimento da população idosa com relação às outras capitais, estando em 5º lugar com renda média de R\$ 1.418.

Para determinar o potencial de consumo dos idosos toma-se o rendimento mensal médio do ano 2000, multiplicado pela população residente no município do Rio de Janeiro usando dados recentes da Pnad (2005) — figura 3 —, chegando a um valor aproximado de R\$ 2.296.937.374 ($1.619.843 \times R\$ 1.418$).

Município de Teresópolis

Segundo o censo de 2000, a população residente no município de Teresópolis está estimada em aproximadamente 138.081 habitantes (tabela 14), e destes 13.777 são idosos, onde, segundo McPherson (2000), a maioria é composta por aqueles que se aposentam cedo, com idade de 55 a 65 anos. As mulheres são maioria (7.753), contra 6.024 homens.

Tabela 14
População residente de 60 anos ou mais, por sexo e por grupos de idade, segundo os municípios: 2000

Município	População total	População residente de 60 anos ou mais de idade, por sexo				
		Total absoluto	Grupos de idade			
			60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 e mais
Teresópolis	138.081	13.777	4.245	3.524	2.707	3.301

Fonte: IBGE (2000).

Tabela 15
População residente de 60 anos ou mais, por sexo e por grupos de idade, segundo os municípios: 2000

Município	População total	População residente de 60 anos ou mais de idade, por sexo				
		Homem absoluto	Grupos de idade			
			60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 e mais
Teresópolis	138.081	6.024	1.965	1.583	1.203	1.273

Fonte: IBGE (2000).

Tabela 16
População residente de 60 anos ou mais, por sexo e por grupos de idade, segundo os municípios: 2000

Município	População total	População residente de 60 anos ou mais de idade, por sexo				
		Mulher absoluto	Grupos de idade			
			60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 e mais
Teresópolis	138.081	7.753	2.280	1.941	1.504	2.028

Fonte: IBGE (2000).

Existem no município 8.566 pessoas idosas responsáveis por domicílios, a maioria formada por homens, tendo maior concentração em área urbana, com idade entre 60 e 64 anos.

Tabela 17
Pessoas de 60 anos ou mais, responsáveis pelo domicílio, em números absolutos e relativos, por sexo, segundo os municípios: 2000

Município	Pessoas responsáveis de 60 anos ou mais, por sexo				
	Absoluto			Relativo (%)	
	Total	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Teresópolis	8.566	5.091	3.475	59,4	40,6

Fonte: IBGE (2000).

Tabela 18
População residente de 60 anos ou mais, por situação no domicílio e grupos de idade, segundo os municípios: 2000

Município	População residente de 60 anos ou mais de idade, por situação no domicílio				
	Urbana	Grupos de idade			
		60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 ou mais
Teresópolis	12.083	3.687	3.068	2.360	2.968

Fonte: IBGE (2000).

Tabela 19
População residente de 60 anos ou mais de idade, por situação no domicílio e grupos de idade, segundo os municípios: 2000

Município	População residente de 60 anos ou mais de idade, por situação no domicílio				
	Rural	Grupos de idade			
		60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 ou mais
Teresópolis	1.694	558	456	347	333

Fonte: IBGE (2000).

O rendimento mensal médio da população está estimado em R\$ 1.015 (em área urbana). Considerando apenas a quantidade de idosos com rendimento superior a três salários, chega-se aproximadamente ao número de 3.306. Seu potencial de mercado, portanto, pode ser estipulado em R\$ 5.540.400 ($975 \times R\$ 1.140 + 2.331 \times R\$ 1.900$). Se tomarmos de forma mais simplificada a população idosa e o rendimento médio mensal de todo o município (total), teremos um potencial de mercado estimado em R\$ 12.853.941 ($13.777 \times R\$ 933$).

Tabela 20
Rendimento nominal mensal médio das pessoas responsáveis, de 60 anos ou mais, por situação do domicílio, segundo os municípios: 2000

Município	Rendimento nominal mensal médio (R\$)		
	Total	Urbana	Rural
Teresópolis	933,00	1015,00	367,00

Fonte: IBGE (2000).

Tabela 21
Pessoas responsáveis, de 60 anos ou mais, por classes de rendimento nominal mensal e por situação no domicílio, segundo os municípios: 2000

Município	Pessoas responsáveis de 60 anos ou mais de idade, por situação no domicílio						
	Total	Classes de rendimento nominal mensal, em salários mínimos (1)					
		Até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5	Sem rendimento
Teresópolis	8.566	2.875	1.339	730	975	2.331	316

Fonte: IBGE (2000).

Município de Nova Friburgo

Segundo o censo de 2000, a população idosa residente no município de Nova Friburgo está estimada em aproximadamente 173.418 habitantes (tabela 22). A maioria, segundo McPherson (2000), é composta por aqueles que se aposentam cedo, com a idade entre 55 e 65 anos, e a maioria dos habitantes idosos é composta por mulheres (10.324), contra 7.977 homens.

Tabela 22
População residente de 60 anos ou mais, por sexo e por grupos de idade, segundo os municípios: 2000

Município	População total	População residente de 60 anos ou mais de idade, por sexo				
		Total absoluto	Grupos de idade			
			60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 e mais
Nova Friburgo	173.418	18.301	5.434	4.504	3.629	4.734

Fonte: IBGE (2000).

Tabela 23
População residente, de 60 anos ou mais, por sexo e por grupos de idade, segundo os municípios: 2000

Município	População total	População residente de 60 anos ou mais de idade, por sexo				
		Homem absoluto	Grupos de idade			
			60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 e mais
Nova Friburgo	173.418	7.977	2.522	2.034	1.574	1.847

Fonte: IBGE (2000).

Tabela 24
População residente de 60 anos ou mais, por sexo e por grupos de idade, segundo os municípios: 2000

Município	População total	População residente de 60 anos ou mais de idade, por sexo				
		Mulher absoluto	Grupos de idade			
			60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 e mais
Nova Friburgo	173.418	10.324	2.912	2.470	2.055	2.887

Fonte: IBGE (2000).

Existem 11.275 pessoas idosas responsáveis por domicílios, a maioria formada por homens, tendo maior concentração em área urbana e entre as idades 60 e 64 anos.

Tabela 25
Pessoas de 60 anos ou mais, responsáveis pelo domicílio, em números absolutos e relativos, por sexo, segundo os municípios: 2000

Municípios	Pessoas responsáveis de 60 anos ou mais, por sexo				
	Absoluto			Relativo (%)	
	Total	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Nova Friburgo	11.275	6.766	4.509	60	40

Fonte: IBGE (2000).

Tabela 26
População residente de 60 anos ou mais, por situação no domicílio e grupos de idade, segundo os municípios: 2000

Município	População residente de 60 anos ou mais de idade, por situação no domicílio				
	Urbana	Grupos de idade			
		60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 ou mais
Nova Friburgo	16.514	4.855	4.072	3.253	4.334

Fonte: IBGE (2000).

Tabela 27
População residente de 60 anos ou mais, por situação no domicílio e grupos de idade, segundo os municípios: 2000

Município	População residente de 60 anos ou mais de idade, por situação no domicílio				
	Rural	Grupos de idade (%)			
		60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 ou mais
Nova Friburgo	1.787	579	432	376	400

Fonte: IBGE (2000).

O rendimento mensal médio da população está estimado em R\$ 795 (em área urbana). Considerando apenas a quantidade de idosos com rendi-

mento superior a três salários chega-se aproximadamente ao número de 4.052 habitantes. Seu potencial de mercado, portanto, pode ser estipulado em R\$ 6.634.040 ($1.401 \times \text{R\$ } 1.140 + 2.651 \times \text{R\$ } 1.900$). Se tomarmos de forma mais simplificada a população idosa e o rendimento médio de todo o município (total), teremos um potencial de mercado estimado em R\$ 14.110.071 ($18.301 \times \text{R\$ } 771$).

Tabela 28

Rendimento nominal mensal médio das pessoas responsáveis, de 60 anos ou mais, por situação do domicílio, segundo os municípios: 2000

Município	Rendimento nominal mensal médio (R\$)		
	Total	Urbana	Rural
Nova Friburgo	771,00	795,00	538,00

Fonte: IBGE (2000).

Tabela 29

Pessoas responsáveis de 60 anos ou mais, por classes de rendimento nominal mensal e por situação no domicílio, segundo municípios: 2000

Município	Pessoas responsáveis de 60 anos ou mais de idade, por situação no domicílio						
	Total	Classes de rendimento nominal mensal, em salários mínimos (%)					
		Até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5	Sem rendimento
Nova Friburgo	11.275	3.642	2.128	1.187	1.401	2.651	266

Fonte: IBGE (2000).

5. Levantamento dos hotéis e pousadas da estrada Teresópolis-Friburgo

Para complementar a fase de coleta e análise de dados secundários, foi realizado levantamento junto aos hotéis e pousadas situados na estrada Teresópolis-Friburgo, região conhecida como “Tere-Fri”.

O objetivo desse levantamento é prover dados (agora primários) que possibilitem traçar os modelos de negócio e o perfil dos clientes por eles atendidos, sempre mantendo o foco sobre o público alvo, os idosos. Assim, considerações estratégicas sobre concorrência poderão ser tecidas.

A pesquisa foi conduzida por telefone e um roteiro semiestruturado foi elaborado. A seleção dos hotéis e pousadas foi baseada no mapeamento dos estabelecimentos localizados ao longo da estrada Teresópolis-Friburgo. Vale ressaltar que nem todos os hotéis e pousadas apresentaram predisposição para participar da pesquisa.

Ao final do período determinado para a realização dessa etapa da pesquisa, 15 estabelecimentos, entre hotéis e pousadas, concordaram em disponibilizar seus dados: Hotel Alpina, Hotel Fazenda Boa Vista, Hotel Fazenda Holandês, Hotel Fazenda Jecava, Hotel Fazenda São Moritz, Hotel Vila Verde, Hotel Village Le Canton, Pousada das Cerejeiras, Pousada do Riacho, Pousada Recanto do Lord, Pousada Savognin, Pousada Terra do Amor, Pousada Terra Linda, SPA e Pousada Vrindávana. Os contatos estabelecidos variaram de gerentes até coordenadores das empresas.

A tabela 30 sintetiza algumas informações, como taxa média de ocupação e local onde moram os idosos frequentadores desses hotéis/pousadas, acompanhados do valor das diárias dos respectivos estabelecimentos. A maioria dos idosos que se hospeda em alguns desses hotéis/pousadas vem do Rio de Janeiro, segundo dados coletados em oito dos estabelecimentos; de lugares próximos (público situado na própria região) e até mesmo de outros estados, como São Paulo (segundo dois estabelecimentos).

A taxa de ocupação alcançou níveis significativos em alguns estabelecimentos. Cinco dos estabelecimentos que compõem a amostra possuem taxa de ocupação de idosos superior a 50%, quatro afirmaram não saber, por não ser este o seu público-alvo.

Tabela 30
Taxa de ocupação média e local da residência dos idosos baseados na amostra da pesquisa

Hotel/Pousada	Taxa de ocupação	Nº de quartos	Diária	Proveniência
Hotel Alpina	50%	82	R\$ 275,00 (casal)	Rio de Janeiro (Zona Sul)
Hotel Fazenda Boa Vida	15%	24	R\$ 35,00	Rio de Janeiro e proximidades
Hotel Fazenda Holandês	60%/70%	21	R\$ 180,00/207,00 (casal)	Rio de Janeiro
Hotel Fazenda Jecava	10%/15%	40	R\$ 335,00/420,00	Grande Rio (80%) e estados vizinhos

Continua

Hotel/Pousada	Taxa de ocupação	Nº de quartos	Diária	Proveniência
Hotel Fazenda São Moritz	Não é público alvo	63	R\$ 420,00	–
Hotel Vila Verde	10%	46	R\$ 240,00	Rio de Janeiro
Hotel Village Le Canton	10%	106	R\$ 626,00 (casal)	Rio de Janeiro e outros estados
Pousada das Cerejeiras	50%	13	R\$ 160,00/240,00 (casal)	–
Pousada do Riacho	Não é público alvo	10		–
Pousada Recanto do Lord	Não é público alvo	45	R\$ 20,00/45,00	Estrangeiros aventureiros
Pousada Savognin	50%	20	R\$ 170,00/260,00 (casal)	Rio de Janeiro
Pousada Terra do Amor	Não é público alvo	16	R\$ 220,00 (casal)	Rio de Janeiro (Zona Sul) e São Paulo
Pousada Terra Linda	Não sabe	6	R\$ 120,00 (casal)	–
SPA e Pousada Vrindávana	10%	17	R\$ 190,00/320,00 (casal)	Rio de Janeiro (Zona Sul) e São Paulo
Center Hotel	50% (às vezes 100%)	20	R\$ 95,00/120,00 (casal)	Arredores

A maioria dos hotéis e pousadas consultados não tinham atividades específicas para idosos como mostra o quadro 1, alguns sem qualquer tipo de preparo ou instalações, chegando ao ponto de não recomendar a ida de idosos aos estabelecimentos.

Quadro 1
Atividades específicas para terceira idade

Hotel/Pousada	Atividades específicas para terceira idade
Hotel Alpina	"Tem equipes de recreação que avaliam atividades de acordo com faixa etária"
Hotel Fazenda Boa Vida	"Não"
Hotel Fazenda Holandês	"Não (fins de semana ou feriados costumam ter recreação para todos, não só para eles)"
Hotel Fazenda Jecava	"Não"

Continua

Hotel/Pousada	Atividades específicas para terceira idade
Hotel Fazenda São Moritz	"Não porque vêm com a família. Há atividades para a família e para as crianças. Se vier grupo da melhor idade, aí se faz de acordo com o grupo"
Hotel Vila Verde	"Não"
Hotel Village Le Canton	"Tem aulas de hidromassagem, caminhadas ecológicas, ioga"
Pousada das Cerejeiras	"Não"
Pousada do Riacho	–
Pousada Recanto do Lord	"Não"
Pousada Savognin	"Não, geralmente vêm com guias próprios"
Pousada Terra do Amor	"Não tem específica, há aulas de ioga, aulas com guia"
Pousada Terra Linda	"Não"
SPA e Pousada Vrindávana	"Tem, ioga, bingos, excursões pela região serrana"

Alguns hotéis e pousadas afirmaram também que há grande incidência de idosos que se deslocam em excursões e em diferentes épocas do ano.

Quadro 2
Época de incidência da terceira idade/frequência de excursões

Hotel/Pousada	Época do ano	Excursões
Hotel Alpina	"Feriados prolongados"	"Maior frequência é individual, mas há excursões"
Hotel Fazenda Boa Vida	"Não tem específica"	"Alguns sim"
Hotel Fazenda Holandês	"Ano todo (mais inverno)"	"Não"
Hotel Fazenda Jecava	"Não tem específica"	"Ocasionalmente"
Hotel Fazenda São Moritz	–	"Não"
Hotel Vila Verde	"Julho vem mais"	"Normalmente é em excursão que eles aparecem"
Hotel Village Le Canton	"Normalmente nos meses de março e abril com tarifas promocionais para 3ª idade"	"Sim, normalmente da academia body tech"
Pousada das Cerejeiras	–	"Não"
Pousada do Riacho	–	–
Pousada Recanto do Lord	"Não"	"Não"
Pousada Savognin	"Ano todo"	"Sim, maioria"
Pousada Terra do Amor	"Sem época específica"	"Poucas"

Continua

Hotel/Pousada	Época do ano	Excursões
Pousada Terra Linda	"Não tem específica"	"Não"
SPA e Pousada Vrindávana	"Férias de julho"	"Sim, maioria"
Center Hotel	"Não tem específica"	"Sim"

6. Indicadores consolidados e projeções

Esta seção reúne e discute de forma resumida alguns dos principais dados apresentados, mais especificamente, quanto ao potencial de mercado estimado em cada unidade de análise (região Sudeste, estado do Rio de Janeiro, municípios do Rio de Janeiro, Teresópolis e Nova Friburgo) como mostra a tabela 31.

Tabela 31
Resumo de dados

Discriminação	População idosa residente	Rendimento médio mensal (R\$)	Potencial de mercado estimado (R\$)
Região Sudeste	8.646.720*	835,00**	7.220.011.200,00
Estado do Rio de Janeiro	2.079.350*	1.018,00**	2.116.778.300,00
Município do Rio de Janeiro	1.619.843*	1.418,00**	2.296.937.374,00
Município de Teresópolis	13.777**	933,00**	12.853.941,00
Município de Friburgo	18.301**	771,00**	14.110.071,00

Fontes: * Pnad (2006), ** IBGE (2000).

Para minimizar distorções foram utilizados, sempre que possível, os dados estatísticos mais recentes, recorrendo-se às informações oferecidas pela Pnad (2006). No entanto, a Pnad não fornece dados sobre os municípios, a não ser das principais capitais brasileiras, direcionando o seu foco sobre o Brasil, grandes regiões e principais capitais. Isso explica por que dados do IBGE (2000) foram utilizados para estimar o potencial de mercado dos municípios de Teresópolis e de Nova Friburgo.

Com tais informações, pode-se simular cenários, estimando quanto os consumidores da terceira idade gastam com atividades de lazer. Para tanto,

são admitidos os seguintes percentuais de despesas relacionadas a essas atividades: 2%, 5% e 8% (assumindo uma postura respectivamente conservadora, moderada e ousada), conforme mostra a tabela 32.

Tabela 32
Relação entre potencial de mercado e despesas com atividades de lazer (R\$)

Discriminação	Potencial de mercado estimado	Despesas com atividades de lazer (2%)	Despesas com atividades de lazer (5%)	Despesas com atividades de lazer (8%)
Região Sudeste	7.220.011.200,00	144.400.224,00	361.000.560,00	577.600.896,00
Estado do Rio de Janeiro	2.116.778.300,00	42.335.566,00	105.838.915,00	169.342.264,00
Município do Rio de Janeiro	2.296.937.374,00	45.938.747,48	114.846.868,70	183.754.989,92
Município de Teresópolis	12.853.941,00	257.078,82	642.697,05	1.028.315,28
Município de Nova Friburgo	14.110.071,00	282.201,42	705.503,55	1.128.805,68

Nesta simulação, ao estimar que idosos gastam 2% do orçamento em atividades de lazer, tem-se um mercado de aproximadamente R\$ 42.335.566 no estado do Rio de Janeiro. Utilizando os multiplicadores 5% e 8%, são obtidas as estimativas de mercado, de R\$ 105.838.915 e R\$ 183.754.989,92. Esta mesma estrutura lógica é aplicada para a região Sudeste e os municípios (Rio de Janeiro, Teresópolis e Nova Friburgo).

Considerando somente os municípios e supondo um faturamento para a futura empresa de R\$ 600 mil por ano,² podemos estimar sua participação em relação ao mercado da terceira idade, disposto a consumir esses serviços, como mostra a tabela 33.

² R\$ 600 mil (12 meses × R\$ 50 mil/1.000 clientes × R\$ 50).

Tabela 33
Potencial de mercado dos municípios e faturamento

Discriminação	Potencial de mercado estimado	Despesas com atividades de lazer (2%)	Despesas com atividades de lazer (5%)	Despesas com atividades de lazer (8%)
Município do Rio de Janeiro (R\$)	2.296.937.374,00	45.938.747,48	114.846.868,70	183.754.989,92
Município de Teresópolis (R\$)	12.853.941,00	257.078,82	642.697,05	1.028.315,28
Município de Friburgo (R\$)	14.110.071,00	282.201,42	705.503,55	1.128.805,68
Total (R\$)	2.323.901.386,00	46.220.948,90	116.195.069,30	185.912.110,88
Previsão de faturamento anual (R\$)	600 mil	600 mil	600 mil	600 mil
Absorção de mercado (considerando os três municípios)	0,03%	1,3%	0,52%	0,32%
Município de Teresópolis (R\$)	12.853.941,00	257.078,82	642.697,05	1.028.315,28
Município de Friburgo (R\$)	14.110.071,00	282.201,42	705.503,55	1.128.805,68
Total (R\$)	26.964.012,00	539.280,24	1.348.200,60	2.157.120,96
Previsão de faturamento anual (R\$)	600 mil	600 mil	600 mil	600 mil
Absorção de mercado (considerando os municípios de Teresópolis e Nova Friburgo)	2,23%	Não há mercado	44,5%	27,81%

Com o faturamento de R\$ 600 mil a futura empresa absorveria 1,3% do mercado de idosos dispostos a gastar 2% de seu orçamento com atividades de lazer; 0,52% e 0,32% do mercado de idosos dispostos a gastar respectivamente 5% e 8% do seu orçamento.

Portanto, considerando os três municípios, pode-se pensar que existe um grande mercado de consumidores da terceira idade dispostos a consumir serviços de lazer. Porém é razoável destacar que a maior parcela desse mercado está situada no município do Rio de Janeiro, quando comparado ao mercado dos municípios de Teresópolis e Nova Friburgo.

7. Considerações finais

Este artigo, por meio de pesquisa, coletou e analisou dados sobre o mercado da terceira idade para subsidiar decisão de abertura de empresa para atender a esse público específico. Vale ressaltar que o rastreamento do consumidor é uma tarefa que não se esgota de uma só vez, porque suas atitudes são dinâmicas, o que exige análise permanente de seu perfil. Portanto, os dados apresentados que foram coletados em fontes confiáveis como o IBGE e um levantamento realizado junto a hotéis e pousadas situados ao longo da estrada Teresópolis-Friburgo propõe, sobretudo, exercício de reflexão sobre as principais características do mercado da terceira idade.

Em geral, os idosos são, em proporção significativa, nos municípios do Rio de Janeiro, Teresópolis e Nova Friburgo, responsáveis por lares, o que reflete que ainda exercem influência sobre a composição orçamentária domiciliar. Soma-se a tal tendência o fato de terem tempo para realizar viagens ao longo do ano, inclusive em baixa temporada. No entanto, no levantamento realizado, raros são os hotéis e pousadas que têm infraestrutura para receber e atender com qualidade os idosos.

O maior mercado da terceira idade está localizado no município do Rio de Janeiro, mais especificamente na Zona Sul. No entanto, os municípios de Teresópolis e Nova Friburgo apresentam razoável potencial de mercado.

Recomenda-se a utilização da pesquisa em exercícios de reflexão como planejamento de cenários e para elaboração do plano de negócios, atendendo o requisito específico no que tange às informações mercadológicas.

Referências

- ARDEO, V. et al. A inflação da terceira idade. *Conjuntura Econômica*, jul. 2004.
- BALLSTAEDT, A. L. M. P. *Comportamento e estilo de vida da população idosa e seu poder de consumo*. In: ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE DISEÑO, 2. *Anales...* Buenos Aires, 2007. Disponível em: <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A004.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2007.
- BARROS, R. P.; MENDONÇA, R.; SANTOS, D. *Incidência e natureza da pobreza entre idosos no Brasil*. Rio de Janeiro: Ipea, 1999. (Texto para Discussão, n. 686). Disponível em: <www.ipea.gov.br>. Acesso em: 24 ago. 2005.

CAMARANO et al. Como vive o idoso brasileiro. In: _____ (Org.). *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro: Ipea, 1999.

_____; GHAOURI, S. *Famílias com idosos: ninhos vazios?* Ipea, 2003. (Texto para Discussão, n. 950). Disponível em: <www.ipea.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2007.

CHURCHILL, Gilbert; PETER, Paul. *Marketing: criando valor para os clientes*. São Paulo: Saraiva, 2000.

DUTT-ROSS, Steven. O comportamento econômico dos idosos brasileiros: evidências a partir de um modelo logit multinomial. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO CRESCIMENTO ZERO, 15. *Anais...* Caxambu, MG, 2006.

GUIMARÃES, J. R. S. Envelhecimento populacional e oportunidade de negócios: o potencial de mercado da população idosa. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15., Caxambu, 2006. *Anais...* Campinas: Abep, 2006. CD-ROM.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios*. Rio de Janeiro, 2000.

_____. *Censo 2000*.

_____. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2006*.

McPHERSON, Barry. Envelhecimento populacional e lazer. In: SESC/WLRA. *Lazer numa sociedade globalizada*. São Paulo: Sesc, 2000.

PEIXOTO, C. E. Aposentadoria: retorno ao trabalho e solidariedade familiar In: _____ (Org.). *Família e envelhecimento*. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 144p.

SENA, M.; GONZALEZ, J.; AVILA, M. Turismo da terceira idade: análises e perspectivas. *Caderno Virtual de Turismo*, n. 1, v. 7, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2007.